



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Vítimas E Agressores No Contexto De Violência Sexual De Adolescentes Atendidos Em Centro De Referência.

**Autores:** LAURA BUENO MARGOTTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNA GABRIELLA SOARES FRANÇA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA MENDES SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LEONARDO TOZETTI MANFRINATO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIANA PULROLNIK PARRILLO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), EDUARDA SAGHIE MOREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

**Resumo:** A abordagem por profissionais de saúde e a conscientização popular acerca da violência sexual (VS) perpassa o entendimento do perfil de agressores e de suas vítimas. Explicitar os grupos vulneráveis, suas especificidades, traços dos agressores e contexto das agressões em pacientes atendidos em rede especializada aumenta o escopo de dados podendo melhorar a assistência às vítimas. "Descrever o perfil de adolescentes vítimas de VS atendidos num centro de referência e de agressores. "O presente estudo tem caráter observacional, descritivo e transversal. Foi realizado a partir da análise de prontuários de vítimas de VS. Os critérios de inclusão foram: ser adolescente (idade entre 10 e 19 anos) e ter sofrido VS já notificada em órgãos competentes da justiça. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel e avaliados de forma anônima através do SAS Enterprise Guide 5.1. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. "Do total de 90 casos analisados, 84.4% eram adolescentes do sexo feminino e 75.6% se identificavam como pardas. A predominância do sexo feminino parece ser consenso nos artigos e pode estar associada a questões de gênero, onde a mulher culturalmente é considerada mais vulnerável ou a poucos dados e estudos em meninos, bem como a subnotificação da violência. 58.9% das vítimas de VS sofreram múltiplos abusos. A prevalência dos casos no sexo masculino apresentou redução com o avanço da idade, sendo que sua média ficou em 12.6 anos, enquanto a feminina foi de 13.8 anos. A idade da violência nos meninos em diversos trabalhos é menor que as meninas e parece estar associada ao desenvolvimento e força física com o avançar da idade podendo dificultar a ação dos agressores. A entrada dos meninos no serviço foi tardia em relação às meninas: 2 anos versus 18 meses. 46.7% das agressões ocorreram na casa da vítima, e 28.9% na casa do agressor. Quanto aos agressores, 97,8% pertenciam ao sexo masculino, com média etária de 31.4 anos. 90% eram conhecidos pelas vítimas, sendo 53.3% familiares. Em ordem decrescente de incidência: padrasto, pai e primos. Após a VS, 32.3% dos agressores mantiveram contato com as vítimas. Os dados de local e vínculo com agressor são similares aos encontrados por outros autores e se justifica por ser o agressor familiar ou conhecido da vítima, em sua maioria, e ter uma relação de confiança para que os ambientes descritos possam ser utilizados no momento do abuso. "A VS atinge sobretudo adolescentes do sexo feminino, podendo relacionar-se a questões de gênero, objetificação feminina e início do desenvolvimento puberal. Nos meninos ainda temos uma lacuna e torna-se necessário que se visualize melhor esse grupo populacional. O predomínio das agressões em ambiente doméstico e por familiares é, portanto, o grande desafio na abordagem da VS pelos profissionais.